

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM EM TURMAS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DE TERESINA-PI

George Laylson da Silva OLIVEIRA (1); Thais Raynna Lopes dos SANTOS (2); Luís Fernando dos SANTOS (3); Emanuel Jackson Fernandes dos SANTOS (4); Wanderson de Vasconcelos Rodrigues da SILVA (5)

- (1) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI, e-mail: georgenota10@hotmail.com
(2) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI, e-mail: thaisraynna@gmail.com
(3) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI, e-mail: luisfernandosantos17@hotmail.com
(4) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI, e-mail: emanuelebby@hotmail.com
(5) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI, e-mail: wdevasconcelos@gmail.com

RESUMO

Dificuldade de aprendizagem é uma desordem no desenvolvimento normal característico por algum déficit psicomotor que conseqüentemente afeta os processos receptivos, integrativos e expressivos na realização simbólica do cérebro. O objetivo da pesquisa é fazer uma análise da dificuldade de aprendizagem de alunos de escolas municipais da cidade de Teresina-PI. A pesquisa se pautou na abordagem qualitativa, através da observação e por meio de um questionário com os alunos de algumas escolas municipais, detectando os principais aspectos que interferem no processo de aprendizagem dos alunos do 6º, 7º, 8º e 9º ano do ensino fundamental. Durante a análise da pesquisa constatamos que as dificuldades que os alunos apresentam no processo de aprendizagem, são decorrentes de vários fatores. Sendo assim, consideramos que o presente estudo trouxe-nos resposta satisfatória para nossos questionamentos a respeito das dificuldades enfrentadas pelos alunos do ensino fundamental. Deste modo estamos estimulados a avançar nossos estudos, contribuindo assim, não só para a nossa prática pedagógica.

Palavras-chave: Dificuldade de aprendizagem, escolas municipais, ensino fundamental

1 INTRODUÇÃO

Dificuldade de Aprendizagem (DA) é um termo geral que se refere a um grupo heterogêneo de transtornos que se manifestam por dificuldades significativas na aquisição e uso da escuta, fala, leitura, escrita, raciocínio ou habilidades matemáticas. Esses transtornos são intrínsecos ao indivíduo, supondo-se devido à disfunção do sistema nervoso central, e podem ocorrer ao longo do ciclo vital.

As dificuldades de Aprendizagem podem ser um fenômeno que afeta toda a vida das pessoas, por isso não se pode falar somente de crianças com DA, mas, também, de adolescentes e adultos.

Na proposta de Bártoli e Botel (1988), ele coloca que as DA não podem ser “todas” questão da própria criança, mas que é possível conceber, de uma maneira ampla, os fatores culturais e comunitários, familiares, escolares, etc. A família pode desordenar a aprendizagem infantil, os mesmos que podem fazer os fatores sociais tais como raça, fatores sociais, econômicos ou culturais.

No cotidiano da sala de aula nos deparamos com alunos agitados, que arrancam os brinquedos de seus colegas, andam de um lado para o outro e não conseguem ficar muito tempo sentados, no mesmo lugar. Nunca terminam as tarefas solicitadas. Em algumas vezes chegam a ser agressivos. Esse comportamento, geralmente confundido com indisciplina, é característico de um distúrbio de atenção que, de acordo com Gentile (2000), atinge 5% das crianças e adolescentes de todo o mundo: HIPERATIVIDADE. Conhecer os sintomas e aprender a lidar com esse problema é uma obrigação de qualquer professor que não queira causar danos a seus alunos. Afinal, a demora em diagnosticar o caso pode trazer sérias consequências para o desenvolvimento da criança

A criança com dificuldade de aprendizagem é aquela que apresenta bloqueios na aquisição do conhecimento, na audição, na fala, leitura, raciocínio ou habilidades matemáticas. Estas desordens são intrínsecas ao sujeito, presumidamente, devido a uma disfunção do sistema nervoso central, podendo ocorrer apenas por um período na vida.

Entende-se que cada aluno apresenta sua dificuldade, alguns têm bloqueios para escrever, expressar suas emoções, falar etc. Nesse contexto, o professor precisa estar atento a essas dificuldades, a fim de criar mecanismo para seu enfrentamento, reconhecendo que na fase inicial, a criança absorve o que lhe é repassado e incorpora valores que no decorrer da vida escolar, se contemporizam com outros, podendo gerar conflito ou dificuldades.

As dificuldades de aprendizagem na escola podem ser consideradas uma das causas que podem conduzir o aluno ao fracasso escolar. Não podemos desconsiderar que o fracasso do aluno também pode ser entendido como um fracasso da escola por não saber lidar com a diversidade dos seus alunos. É preciso que o professor atente para as diferentes formas de ensinar, pois, há muitas maneiras de aprender. O professor deve ter consciência da importância de criar vínculos com os seus alunos através das atividades cotidianas, construindo e reconstruindo sempre novos vínculos, mais fortes e positivos.

O objetivo do artigo é fazer uma pesquisa com relação a possíveis dificuldades de aprendizagem dos alunos do ensino fundamental de escolas públicas localizadas no município de Teresina, considerando as opiniões dos próprios alunos, já que pra eles a aprendizagem pode ser considerada um desafio, indicando sim ou não dificuldades de aprendizagem.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Jacob e Loureiro (1996), a dificuldade escolar tem repercussão nos processos intra-psíquicos ligados à formação da identidade, provocando dificuldades afetivas, também. A forma como a criança lida com essas dificuldades está relacionada à qualidade de seus recursos internos.

Para Polity (2001), a dificuldade de aprendizagem pode ser definida como um sintoma psicossocial, com pelo menos três constituintes básicos: a criança, a família e a escola. Sua evolução está intimamente relacionada com a estrutura e dinâmica funcional do sistema familiar, educacional e social no qual a criança está inserida.

Deste modo, as dificuldades de aprendizagem devem ser analisadas e compreendidas, não somente como uma falha individual de um sujeito que resiste a adequar-se ao pré-estabelecido, mas como uma confluência

de fatores que incluem a escola, a família, os professores e o sistema de relações sociais envolvidos (POLITY, 2001).

Weiss (1997, p. 16), considera o fracasso escolar como “uma resposta insuficiente do aluno a uma exigência ou demanda da escola”. Esta insuficiência escolar pode estar ligada à ausência de estrutura cognoscitiva, que permite a organização dos estímulos e favorece a aquisição dos conhecimentos. A dificuldade de aprender pode, entretanto, estar relacionada a determinantes sociais, da escola e do próprio aluno, ou seja, ligada a fatores internos (cognitivos e emocionais) e a fatores externos (culturais, sociais e políticos) (JACOB e LOUREIRO, 1996; WEISS, 1997).

Del Prette e Del Prette (1998), no enfoque das habilidades sociais, considerando o aspecto interpessoal, entendem as dificuldades de aprendizagem como uma ‘síndrome psicossocial’, que sofre interferência de fatores, tanto de ordem interna quanto externa, no que diz respeito ao meio familiar, pedagógico e social. Em seus estudos, os autores observam que essas crianças demonstram, dentre outros déficits, agressividade, imaturidade e problemas na interação com colegas. Em relação às tarefas escolares, são mais passivas, dependentes e menos assertivas em suas opiniões. Essas crianças são reconhecidas pelos seus professores como inquietas, briguentas, inibidas e sem iniciativa. Avaliam-se, também, de forma negativa.

Pelegri e Golfeto (1998) também mostram, em seus estudos, preocupação com as dificuldades de aprendizagem das crianças e salientam que, dentro da estrutura escolar, as crianças, de acordo com a sua idade e com seu nível de desenvolvimento intelectual, podem apresentar várias realizações, mas que nem todas conseguem obter sucesso nesta empreitada.

Segundo Campos (1997), os termos mais utilizados na escola são dificuldade ou problema de aprendizagem. A dificuldade de aprendizagem refere-se a alguma desordem na aprendizagem geral da criança e provém de fatores reversíveis. Normalmente, não há causas orgânicas.

Tradicionalmente, as crianças com dificuldades de aprendizagem têm sido estudadas em relação à memória, pensamento, raciocínio, percepção, linguagem e comportamento, resume McKinney (1989). Entretanto, Oatley e Nundy (2000) consideram o componente afetivo o determinante primário do desempenho na escola, o qual estaria relacionado às emoções, às atitudes e aos interesses.

Embora as dificuldades de aprendizagem estejam ligadas a múltiplos fatores, elas são sobremaneira sustentadas pelo meio familiar, escolar e social, e a forma como estes sistemas, em especial a família, definem essa dificuldade, terá um papel decisivo na evolução e resolução do problema, pois as dificuldades de aprendizagem expressam uma personificação dos conflitos familiares e emocionais que não foram manifestos explicitamente, permanecendo muitas vezes no inconsciente da criança, de forma velada (POLITY, 2001).

3 METODOLOGIA

O trabalho em questão é um estudo de levantamento bibliográfico e pesquisa de campo, descritivo, de caráter qualitativo, delineando e interpretando os resultados obtidos por meio de um questionário, com nove questões, realizado com alunos do 6º, 7º, 8º e 9º ano, levando em consideração quais as possíveis dificuldades de aprendizagem que os alunos enfrentam em sala de aula.

A pesquisa foi realizada por alunos de licenciaturas em matemática, biologia e química do Instituto Federal do Piauí, realizada em varias escolas públicas de ensino fundamental, situada no centro e na periferia da cidade de Teresina-PI.

Este tipo de pesquisa de dados não exige uma ordem rígida na sequência de suas questões e permite correções, esclarecimentos e adaptações que garantem a captação imediata e clara da informação desejada. Assim, a utilização de um roteiro serve de guia, com tópicos principais que vão dando origem a outros, na medida que as informações vão fluindo, a partir dos pontos discutidos entre entrevistado e entrevistador (LÜDKE e ANDRÉ, 1986).

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO

O questionário utilizado para a realização da pesquisa foi respondido por alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, e análise foi feita de acordo com o que eles responderam. Na interpretação da pesquisa observou-se que os alunos da 6ª a 9ª tem em comum uma afinidade pela mesma matéria, dificuldades de assimilação do conteúdo em sala, a forma de estudo e atuação do professor no processo de aprendizagem, sendo que, segundo os alunos eles não responsabilizam muito o professor por dificuldades na aprendizagem.

De acordo com o questionário, eles responderam:

1 De notas de 5 a 10 às disciplinas abaixo pelo grau de afinidade.

- | | | |
|-------------------------------------|------------------------------------|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Português | <input type="checkbox"/> Geografia | <input type="checkbox"/> Artes |
| <input type="checkbox"/> Matemática | <input type="checkbox"/> Ciências | <input type="checkbox"/> Religião |
| <input type="checkbox"/> História | <input type="checkbox"/> Inglês | <input type="checkbox"/> Educ. Física |

ALUNOS DO 6º ANO: para esses alunos tem-se a maior preferência por inglês e educação física.

ALUNOS DO 7º ANO: os mesmos mencionaram que têm maior afinidade por inglês, depois por educação física, sendo a de menor afinidade, português.

ALUNOS DO 8º ANO: a afinidade maior é por educação física e a menor é por matemática.

ALUNOS DO 9º ANO: para esses alunos, a afinidade maior é por inglês e a menor afinidade é por português.

2 Quais as suas dificuldades na hora de assimilar os conteúdos.

ALUNOS DO 6º ANO: a maior dificuldade encontrada pelos alunos é no momento da leitura do conteúdo ministrado, visto que no momento da resolução das questões (exercício) não conseguem mencionar a resposta referente a cada pergunta realizada.

ALUNOS DO 7º ANO: a maior dificuldade é entender a linguagem do professor.

ALUNOS DO 8º ANO: a maior dificuldade é assimilar o conteúdo no momento da explicação do professor.

ALUNOS DO 9º ANO: a maioria dos alunos mencionou que a maior dificuldade enfrentada é no que tange a assimilação e ao aprendizado do conteúdo ministrado em sala de aula.

A principal dificuldade dos alunos está em não assimilar o conteúdo ministrado em sala de aula pelo professor, quando está expondo algum assunto. Nessa situação, se os conteúdos são transmitidos verbalmente, sem atividades relacionadas aos mesmos, os alunos prendem-se à linguagem e não conseguem compreender realmente do que se trata. É importante que o professor desenvolva estratégias variadas, colocando o assunto de várias maneiras, até que os alunos consigam assimilar os conteúdos.

3 Você procura estudar as disciplinas que não gosta?

ALUNOS DO 6º ANO: todos os alunos mencionaram que sim, que procuram estudar as disciplinas que não gostam em casa. Lendo novos livros, pesquisando e procurando ajuda dos professores.

ALUNOS DO 7º ANO: a maioria dos alunos mencionou que sim, estudam lendo o livro para entender o assunto e passar de ano.

ALUNOS DO 8º ANO: os alunos mencionaram que procuram estudar as disciplinas que não gostam, pesquisando através do próprio livro didático e até mesmo de outros livros da escola para aperfeiçoamento da aprendizagem, além da resolução de exercícios.

ALUNOS DO 9º ANO: a maioria dos alunos disse que estudam as disciplinas as quais não gostam, enquanto que a outra parte dos alunos não o faz.

Podemos notar que os alunos estudam, mas sem uma orientação adequada do professor, esse estudo pode não ser satisfatório em casa e em sala de aula, uma vez que eles se propõem a estudar as disciplinas que não gostam.

4 Você vê alguma dificuldade na linguagem do livro didático utilizado pelo professor quando está estudando?

() Difícilmente () As vezes () Sempre

ALUNOS DO 6º ANO: os alunos disseram que “as vezes” eles não conseguem entender a linguagem do livro.

ALUNOS DO 7º ANO: os alunos disseram que “as vezes” eles não conseguem entender a linguagem do livro.

ALUNOS DO 8º ANO: os alunos disseram que “as vezes” eles não entendem a linguagem do livro didático.

ALUNOS DO 9º ANO: os alunos disseram “as vezes” eles não entendem a linguagem do livro didático.

Os alunos do ensino fundamental declararam que não entendem a linguagem do professor em sala de aula, logo isso influi no material didático utilizado pelo professor no processo de aprendizagem e como resultado os alunos têm dificuldades em compreender o livro didático.

5 Você entende melhor o conteúdo com teoria ou com a prática?

ALUNOS DO 6º ANO: os alunos mencionaram que se dão melhor com as atividades práticas realizadas pelos professores, em vez da teórica.

ALUNOS DO 7º ANO: os alunos mencionaram que se dão melhor com as atividades práticas realizadas pelos professores, em vez da teórica.

ALUNOS DO 8º ANO: os alunos mencionaram que se dão melhor com as práticas realizadas pelos professores.

ALUNOS DO 9º ANO: os alunos mencionaram que se dão melhor com as atividades práticas.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, a didática da aula do professor em sala era apenas teórica, e isso se reflete na opinião dos alunos que querem uma aula com mais atividades, uma vez que a forma de ensinar abrange a observação das crianças. A dificuldade na assimilação do conteúdo é algo que bloqueia o aprendizado, impedindo o aluno de avançar no processo de escolarização. Essa reflexão é realizada de modo simplista, sem demonstrar elaboração ou aprofundamento no que se refere ao posicionamento. Explicam-na, citando detalhes, personalizando-a em um ou em outro aluno da classe.

6 Como é o seu rendimento escolar?

ALUNOS DO 6º ANO: os alunos mencionaram o seu rendimento como sendo ótimo e bom.

ALUNOS DO 7º ANO: os alunos mencionaram o seu rendimento como sendo bom.

ALUNOS DO 8º ANO: os alunos mencionaram o seu rendimento como sendo bom e regular.

ALUNOS DO 9º ANO: os alunos mencionaram o seu rendimento como sendo bom e regular.

Marturano (1997) afirma que, apesar de sua vulnerabilidade frente ao fracasso escolar, que lhe causa muito sofrimento, a criança é capaz, muitas vezes, de resistir ao stress e à adversidade, tendo resiliência. Quando a criança é apoiada por profissionais que a acompanham em seu desenvolvimento e recebe ajuda e suporte adequados para superação das dificuldades, ela pode reverter o processo de fracasso, alcançando melhoria em seu desempenho escolar.

Mesmos os alunos considerando que têm dificuldade em entender determinados conteúdos explicados pelo professor em sala de aula e dificuldades em compreender o livro didático, os com qual foi realizada essa pesquisa consideram o seu rendimento escolar entre bom e regular.

7 O que você acha que influencia mais no processo de aprendizagem escolar;

() Desmotivação por parte do Professor () Desinteresse
() Problema familiares

() Auto-estima

ALUNOS DO 6º ANO: os alunos apontam a desmotivação por parte dos professores e a baixa auto-estima.

ALUNOS DO 7º ANO: os alunos mencionaram que a auto-estima e o desinteresse influenciam mais no processo de aprendizagem.

ALUNOS DO 8º ANO: os alunos mencionaram que influencia a auto-estima, o desinteresse e problemas familiares no processo de aprendizagem.

ALUNOS DO 9º ANO: os alunos mencionaram que influencia a auto-estima, o desinteresse e problemas familiares no processo de aprendizagem.

Não tem como os alunos aprenderem se eles estão desmotivados, desestimulados, desinteressados ao estudo e com problemas familiares como eles próprios colocaram independente do perfil dos alunos entrevistados.

8 Seus professores utilizam algum recurso audiovisual no processo de ensino para facilitar a aprendizagem? Quais?

ALUNOS DO 6º ANO: os alunos comentaram que os professores não fazem o uso de recursos audiovisuais com tanta frequência, e quando fazem se destina apenas à exposição de vídeos.

ALUNOS DO 7º ANO: os alunos comentaram que o professor utiliza recursos audiovisuais como o retroprojetor, vídeos e computadores.

ALUNOS DO 8º ANO: os alunos comentaram que são poucos professores que utilizam algum tipo de recurso audiovisual, e quando o fazem optam por adotar aparelhos televisores para exibição de filmes didáticos.

ALUNOS DO 9º ANO: os alunos comentaram que o professor utiliza recursos audiovisuais como o retroprojetor, vídeos e cartazes.

Os alunos têm mais contato com vídeos, sendo necessário que sejam utilizados mais recursos materiais que favorecem e viabilizam o processo de aprendizagem.

9 Você acha que a dificuldade de aprendizagem está diretamente relacionada com a metodologia utilizada pelo professor? Justifique sua resposta.

ALUNOS DO 6º ANO: de acordo com os alunos, a dificuldade de aprendizagem deles está diretamente ligada a sua falta de atenção no momento das aulas, seu próprio desinteresse e que sua metodologia é ótima e que explora muito bem os conteúdos que são ministrados.

ALUNOS DO 7º ANO: de acordo com os alunos, a dificuldade de aprendizagem está no fato de eles estudaram pouco na escola e em casa.

ALUNOS DO 8º ANO: segundo os alunos, a dificuldade de aprendizagem deles está diretamente ligada a sua falta de interesse e que a metodologia utilizada pelo professor é ótima, exercendo sua função.

ALUNOS DO 9º ANO: os alunos citam que os professores não estão preparados para ministrar o conteúdo, influenciando na aprendizagem.

São várias as causas que influenciam na aprendizagem escolar, e na opinião dos alunos a dificuldade de aprendizagem não está relacionada à metodologia utilizada pelos professores.

5 CONCLUSÃO

Reconhecendo a importância de se discutir acerca das dificuldades de aprendizagem, consideramos que a pesquisa realizada em escolas municipais de Teresina-PI, trouxe-nos resultados significativos acerca das dificuldades encontradas pelos alunos em sala de aula. A experiência obtida com o trabalho foi relevante em todos os aspectos educacionais.

6 REFERÊNCIAS

- CAMPOS, L. M. L. **A rotulação de alunos como portadores de “distúrbios ou dificuldades de aprendizagem”:** uma questão a ser refletida. *Série Idéias*, n.28, p.125-139. São Paulo: FDE, 1997.
- DEL PRETTE, Z. A.; DEL PRETTE, A. **Desenvolvimento interpessoal e educação escolar: o enfoque das habilidades sociais.** *Sociedade Brasileira de Psicologia. Temas em Psicologia*, v.6, n.3, p.205-215. Ribeirão Preto, 1998.
- FUNAYAMA, C. A. R. (Org.). **Problemas de aprendizagem: enfoque multidisciplinar.** Campinas: Alínea, 2000.
- JACOB, A.V.; LOUREIRO, S. R. **Desenvolvimento afetivo – o processo de aprendizagem e o atraso escolar.** *Paidéia, FFCLRP-USP, Ribeirão Preto*, fev/ago. 1996.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. **A Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.
- MARTURANO, E. M.; ALVES, M. A. V.; SANTA MARIA, M. R. **Recursos do ambiente familiar e desempenho na escola.** In: ZUARDI, A. W.; MARTURANO, E. M.; FIGUEIREDO, A. C.; LOUREIRO, S. R. (Orgs.). *Estudos em saúde mental.* Ribeirão Preto: FMRP/USP, 1998.
- MCKINNEY, J. D. (1989). **Longitudinal research on the behavioral characteristics of children with learning disabilities.** *Journal of Learning Disabilities*, 22 (3), 141-150.
- OATLEY, K., & NUNDY, S. (2000). **Repensando o papel das emoções na educação.** IN D. R. OLSON & N. TORRANCE (ORGS.), *educação e desenvolvimento humano: novos modelos de aprendizagem, ensino e escolarização* (PP.217-230). Porto alegre: artmed.
- POLITY, E. **Dificuldade de aprendizagem e família: construindo novas narrativas.** São Paulo: Vetor, 2001.
- WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar.** Rio de Janeiro: DP & A. 1997.